

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

ConversAÇÕES: materiais expressivos, crianças e suas experiências – “O meu boneco pode ter quantos braços eu quiser, ele é meu.”

Cayenne Ruschel da Silveira

Orientadora Doutora Susana Rangel Vieira da Cunha

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Avenida Paulo Gama, 110 - Farroupilha, Porto Alegre - Rio Grande do Sul, 90040-060

Resumo

Este estudo está vinculado a uma pesquisa maior que visa entender como as crianças se relacionam com a arte contemporânea. Objetivamos entender como crianças pequenas (4 a 5 anos) interagem com diferentes materiais expressivos e elaboram produções gráfico-plásticas. A metodologia utilizada foi observação participante, proposição de diferentes propostas lúdico-expressivas com materiais expressivos e suportes, conversas com as crianças sobre suas experiências enquanto criavam produções e após, registro fotográfico e fílmico. Para criação das propostas lúdico-expressivas, utilizamos o conceito de experiência de Larrosa (2002), que enfatiza a importância de momentos de aprendizagem que nos toquem, e os pressupostos da pesquisa intervenção (Pereira e Castro, em que os pesquisadores tentam minimizar a hierarquia pesquisador-sujeitos da pesquisa e todos participantes são modificados no processo da pesquisa. Procuramos oportunizar momentos em que as crianças explorassem e experienciassem materiais e suportes diferentes dos já conhecidos por elas para que, através deles, pudessem vivenciar significativamente seus processos expressivos. Foram organizados encontros quinzenais realizados em duas escolas públicas de Porto Alegre, uma estadual e uma municipal, durante 18 meses entre 2011 e 2012. As discussões no grupo de estudos sobre arte contemporânea e desenho infantil, juntamente com o levantamento bibliográfico auxiliaram a analisar os acontecimentos dos encontros e, a partir deles, repensar as propostas. Dentro de nossas proposições, os materiais desconhecidos instigaram as crianças, em suas produções, a trabalhar com o improvisado e o imprevisível, visto que um risco logo se torna um borrão ou uma foto pode se tornar o suporte. Notamos que as crianças, inicialmente, evitaram a exploração dos diferentes materiais e suportes, pois não se permitiam experimentar as possibilidades dos mesmos, buscavam utilizá-los de formas já conhecidas. Antes de riscar, pintar ou cortar, decidiam o que isso poderia representar no seu desenho. Porém, através dos encontros, da imprevisibilidade dos materiais e propostas, as crianças puderam tornar suas produções significativas, buscando suas soluções expressivas. Alguns desses materiais, como o carvão vegetal e giz pastel, geraram situações inusitadas nos desenhos e, a partir delas, as crianças criaram novas formas de utilização do mesmo, quando o carvão vegetal inesperadamente se espalhou pelo papel, o menino Giovani logo soube como resolver: *E daí a bruxa veio e derrubou aqui o feitiço que ela tava fazendo no caldeirão*. Ainda em fase de análise, observamos que surgiram novos modos de pintar, desenhar ou rabiscar, essas formas passaram a carregar um pouco mais da criança, dizendo sobre ela e suas predileções.

Palavras-chave

Materiais expressivos; Pesquisa com crianças; Educação Infantil;